



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUCIENE CONCEIÇÃO DA SILVA
MARIA RIQUEÑA ROBERTA DA SILVA

A PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DELMIRO GOUVEIA-AL
2024

**LUCIENE CONCEIÇÃO DA SILVA
MARIA RIQUEÑA ROBERTA DA SILVA**

A PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, como requisito para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

DELMIRO GOUVEIA-AL
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586p Silva, Luciene Conceição da
A prática docente e o papel do estágio supervisionado / Luciene
Conceição da Silva ; Maria Riquênia Roberta da Silva. - 2024.
53 f. : il.

Orientação: Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Educação. 2. Prática docente. 3. Estágio supervisionado.
4. Ensino e aprendizagem. 5. Sala de aula. I. Silva, Maria Ri-
quênia Roberta da Silva. II. Voss, Lilian Kelly de Almeida Fi-
gueiredo, orient. III. Título.

CDU: 37.046


FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCIENE CONCEIÇÃO DA SILVA MARIA
RIQUÊNIA ROBERTA DA SILVA

A PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO


Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovado em: 04 de abril de 2024


Documento assinado digitalmente
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 28/09/2024 09:55:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
(Universidade Federal de Alagoas)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR
Data: 13/09/2024 00:04:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar (Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 JULIO BISPO DOS SANTOS JUNIOR
Data: 12/09/2024 23:06:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Júlio Bispo dos Santos Junior
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Luciene Conceição da Silva, em primeiro lugar tenho como maior agradecimento a Deus, por ter permitido ultrapassar todos os obstáculos, estando presente ao longo dessa jornada acadêmica, fazendo com que meu maior objetivo fosse alcançado durante esses anos de luta e conquista.

Sou grata em especial ao meu esposo Helder Samuel dos Santos Isidoro, por sempre me apoiar nessa jornada, incentivando a superar minhas crises de ansiedade durante esses anos de curso, com muitos conselhos e encorajamentos, fez com que chegasse até aqui. A minha família, por não medir esforços para a realização dessa conquista. A minha mãe, Isabel Cristina Conceição da Silva e meu pai, José Miguel da Silva que sempre guiou meus passos para a realização dessa conclusão.

Agradeço aos meus irmãos, Igor Conceição da Silva, Leticia Conceição da Silva, Jefferson Pereira da Silva e Vinicius Pereira da Silva, meu querido Sobrinho Kennedy Lucas da Silva Santos por nunca medirem esforços para ajudar nas minhas dificuldades, que sempre me acolheram com muito amor e carinho, estiveram presentes nos momentos mais difíceis e nesse momento de muita alegria.

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão do curso, consiste pelo incentivo e encorajamento de muitas pessoas que são especiais na minha vida, por isso agradeço, a meus amigos: Simone Ferreira Rocha, Jean Carlos de Santana, Jane Clécia da Silva, Daniel Rodrigues, Helena Rodrigues e Roberta Rodrigues que sempre estiveram comigo em toda essa trajetória.

Agradeço à minha orientadora e amiga, Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, que esteve presente como a professora em todos os períodos do curso, trazendo leveza em suas aulas e incentivando com as melhores explicações, trazendo como princípio nossas próprias vivências do dia a dia, tenho como inspiração a dedicação dessa mulher excepcional, cheia de energia, em busca de inovações. Sinto-me lisonjeada ser sua orientanda.

Todos os professores, pelos ensinamentos e incentivos que mostraram compromisso com a educação, mostrando que ser professor é um ato de esperança, de luta, de transformação e de possibilidades ao que se aprende para ensinar, a vocês minha eterna gratidão.

A vocês minhas amigas de forma especial, Maria Riquênia Roberta da Silva e Soraia Barbosa Santos, minha linda e eterna gratidão, a universidade trouxe essa amizade para minha vida, como um grande elo, sem vocês nada disso seria possível, todos os dias durante esses

quatro anos de curso, uma sempre apoiando a outra, mediante aos erros e acertos. Obrigada minhas amigas por todo aprendizado compartilhado entre nós, amo vocês.

Por fim, agradecemos a todos que fizeram presente nessa trajetória de alguma forma, direta ou indireta, participaram da realização da minha formação.

Maria Riquênia Roberta da Silva, agradeço primeiramente a Deus, meu refúgio e força, socorro bem presente em tempos de aflições, me ajudando até aqui nos momentos de dificuldades e angústias, por ter sido o meu alicerce para não desabar e desistir do meu sonho e também o da minha mãe, Maria Vânia dos Santos (em memória) que foi todo o meu suporte no início da minha formação acadêmica e tinha o sonho de me ver formada, mas, partiu em 2020 e não viu esse sonho realizado, agradeço por todo incentivo e empenho na minha escolarização mesmo não tendo a oportunidade de ser alfabetizada, não permitiu que o mesmo acontecesse comigo, se hoje estou aqui, ela tem um grande mérito nisso.

Ao meu pai, José Roberto da Silva (em memória), a minha família, a minha avó, Maria do Socorro da Silva (em memória) que desde pequena acreditava nos meus sonhos e me incentiva a ir em busca de cada um deles.

Ao meu esposo Alan Jurema dos Santos, que segurou a minha quando mais precisei, sendo o meu pilar e maior encorajador, nos momentos de desânimo, sempre me lembrando do meu objetivo maior, e do quanto sentia orgulho de onde havia chegado mesmo com tantas dificuldades, me dando segurança para que concluísse esta etapa da minha vida, sempre com suas palavras e ações, sou muito grata por Deus ter cruzado os nossos caminhos.

Ao meu irmão, José Felipe Henrique da Silva e ao meu tio, Manoel Ricardo dos Santos, que sempre tinham os conselhos e motivações que precisava ouvir no momento certo e na hora certa.

As minhas queridas amigas: Priscila Santos, Maria Cândida, Alice Nascimento, Elisângela Rodrigues, Janiele Filipe, Sara Silva, Viviane Santos que sempre me ajudaram nos momentos de crises e estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, agradeço a amizade de cada uma, e por me apoiarem e ficarem felizes com cada conquista minha.

Aos meus “Presentes da UFAL” Soraia Barbosa Santos e Luciene Conceição da Silva que tornaram cada dia mais leve, e com muitos momentos de risadas e apoio como de irmãs, sou muito grata a Deus por ter conhecido vocês e por nossa amizade ter perpassado os corredores da UFAL.

Agradeço aos meus professores da UFAL, por todo conhecimento adquirido, ao longo da minha graduação, capacitando para uma humana docência e para um desenvolvimento pleno do aluno.

A orientadora Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss por toda dedicação e paciência em cada orientação, sempre com uma boa troca de conhecimentos e nos capacitando para até esse presente momento, muito obrigada querida Professora, por todo carinho. Você é

uma mulher incrível e muito forte. Enfim, agradeço a cada um que de forma direta e indireta fizeram a minha formação acadêmica tornar-se possível, gratidão.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção (Paulo Freire).

RESUMO

A prática docente tem como princípio a reflexão da vivência do professor em sala de aula, ao qual “implica falar que os professores/as possuem saberes profissionais cheios de pluralidade.” (Tardif, 2000). Logo, o papel do estágio supervisionado consiste em desenvolver as experiências desses saberes e conhecimentos, considerando o método como o docente irá aplicar e desenvolver seus meios de ensino, a partir das experiências do estágio, caracterizando como uma grande oportunidade acadêmica para uma análise das relações teórica e prática, preparando para a execução de qualidade no trabalho. As práticas desenvolvidas no estágio supervisionado é tema deste trabalho de conclusão de curso, elaborado com uma metodologia que se baseia em pesquisa de natureza descritiva qualitativa, centralizadas em nossas experiências de estágio como meio de descrever como funciona a teoria e prática sobre a mesma perspectiva de ensino para a alfabetização, mas, vivenciadas em cidades do sertão alagoano diferentes, possibilitando vivenciar ricas experiências pautadas de acordo com a localidade que o aluno se encontra. O estágio, tem como princípio intensificar as inquietações que surgem sobre como os conteúdos teóricos interligam-se com as práticas de estágio dentro da sala de aula, e como se faz necessário para que os alunos e professores/as tenham como ferramentas uma estrutura, da prática para lidar com o ensino, para assim, aprender a lidar com os conhecimentos adquiridos e aberto a buscarem novas metodologias e práticas docentes, além de ser essencial para identificar as especificidades de cada aluno.

Palavras-chave: Prática Docente. Estágio Supervisionado. Experiências

ABSTRACT

The principle of teaching practice is to reflect on the teacher's experience in the classroom, which "implies that teachers possess professional knowledge that is full of plurality". (Tardif, 2000). Therefore, the role of the supervised internship is to develop the experiences of this knowledge, considering the method in which the teacher will apply and develop their teaching methods, based on the experiences of the internship, characterizing it as a great academic opportunity for an analysis of the theoretical and practical relationships, preparing for the execution of quality work. The teaching practices developed during the supervised internship are the subject of this end-of-course work, which was prepared using a methodology based on qualitative descriptive research, centered on our internship experiences as a means of describing how theory and practice work from the same teaching perspective for literacy, but experienced in different cities in the Alagoas hinterland, making it possible to experience rich experiences based on the location the student is in. The internship has the principle of intensifying the concerns that arise about how theoretical content is interconnected with internship practices in the classroom, and how necessary it is for students and teachers to have a practical structure to deal with teaching, so that they can learn to deal with the knowledge acquired and be open to seeking new methodologies and teaching practices, as well as being essential for identifying the specificities of each student.

Keywords: Teaching Practice. Supervised internship. Experiences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Período de Estágio da cidade de Piranhas – AL
Tabela 2	Espaços e suas quantidades na Escola de Piranhas – AL
Tabela 3	Organização das disciplinas na Escola de Piranhas - AL
Tabela 4	Período de Estágio da cidade de Delmiro Gouveia – AL
Tabela 5	Quantidade dos funcionários da escola na cidade de Delmiro Gouveia – AL
Tabela 6	Livros utilizados nos momentos de leitura com os alunos (as)
Tabela 7	Organização das disciplinas na Escola de Delmiro Gouveia - AL

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
<i>Et al</i>	Entre outros
ART.	Artigo
Nº.	Número
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PPP	Projeto Político Pedagógico
H	Horas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PRÁTICA DOCENTE: BREVE HISTÓRICO	16
2.1 O que é o estágio supervisionado, como acontece essas práticas e a prática docente .	18
3. AS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PIRANHAS- AL.....	224
4. As Práticas de Estágio Supervisionado no Povoado Caraíbas do Lino em Delmiro Gouveia - AL.....	30
5. RELEVÂNCIAS E EXPECTATIVAS SOBRE DIFERENTES EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma rica oportunidade que os estudantes de Pedagogia possuem em sua formação docente, possibilitando uma experiência única com os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos no decorrer de toda profissionalização em suas áreas de atuação, já que nesta experiência de estágio os discentes são capazes de observar as diversidades e soluções possíveis para executar em suas práticas de ensino na busca de melhorar os processos de aprendizagem para o aluno em sala de aula.

Através do estágio pode-se realizar uma experiência curricular associada com a prática enquanto aprendiz. Durante a formação docente são estudadas ferramentas para o ensino que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, para que junto com o apoio escolar a criança consiga ter um desenvolvimento pleno. Por isso, é tão importante uma formação de qualidade, para que o estagiário consiga ser sensível às especificidades de cada aluno e mediar em suas práticas, para uma aprendizagem viável para o desenvolvimento escolar e social dos mesmos.

Ao que tange a pesquisa, procuramos abordar nas atividades de estágio os instrumentos pedagógicos que aproximam o estagiário da teoria em junção com a prática, ao como fazer, às técnicas desenvolvidas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas ao manejo de classe, levando em consideração a localidade da criança. Diante disso, podemos observar o quão importante é o papel no estágio supervisionado para a formação docente e como o desenvolvimento do aluno pode estar atrelado a prática de ensino, por isso é tão necessário passar por essa experiência curricular e desenvolver essas práticas para um melhor ensino-aprendizagem dentro da sala de aula.

O estudo objetivou desenvolver através das experiências de estágio supervisionado vivenciadas nas cidades alagoanas de Piranhas e de Delmiro Gouveia, um aprofundamento teórico e descritivo sobre a prática docente e o estágio supervisionado levando em consideração as suas importâncias no âmbito educacional.

Esta pesquisa é relevante por abordar inquietações voltadas ao ensino-aprendizagem de acordo com a localidade de cada criança, para existir uma correlação com suas vivências cotidianas que são distintas em cada localidade, por exemplo, as crianças que residem nas zonas rurais não possuem as mesmas experiências de vida em comparação às crianças da zona urbana, que têm vivências totalmente distintas, abordando as diferentes dimensões que o estágio

possibilita, e como esse campo se torna um divisor tão importante para identificar sua futura profissão na área da educação. Nota-se isso nos diagnósticos dos alunos após essa experiência. O contato com a sala de aula provoca uma grande euforia da teoria com a prática, interações, a interdisciplinaridade, uma vez que a integração e o diálogo entre as áreas do conhecimento permitem um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, com os alunos inseridas no Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que são apresentadas à uma variedade de conceitos e que já possuem uma bagagem social que precisa ser relevante no desenvolvimento das aulas.

O estudo tem como método de abordagem a pesquisa descritiva qualitativa com observação indireta. Buscando entender através das experiências de estágio vivenciadas a importância da formação docente na execução das atividades.

Levando em consideração as modificações sociais sofridas anos há anos, as crianças trazem para a sala de aula uma bagagem social, bastante válida e proveitosa para o ensino, pois é de suma importância a inclusão da criança, para que saibam a importância da sua colaboração nas aulas e da dinâmica na troca de conhecimentos e vivências. Alguns alunos podem apresentar dificuldades na aprendizagem por problemas externos ou internos que muitas das vezes não conseguimos compreender, mas que podemos mediar através das práticas de ensino que podemos estar aplicando como intervenção nesse processo.

É importante mencionar que as práticas de estágio se constituem como experiências vividas de forma individual para cada pessoa, mesmo que seja realizado em dupla ou trio, as vivências e realidades vão ser distintas para todos, já que a comunicação com o próximo, é único de cada pessoa, a localidade da escola, os conteúdos estudados pelos alunos são divergentes, e é essencial que os alunos de licenciaturas tenham as suas próprias experiências. Sendo assim, o estágio não é apenas um componente curricular, mas sim, um instrumento pedagógico que aproxima o aluno da teoria junto com a prática.

O ser humano é um ser histórico – cultural, logo, suas habilidades, capacidades e aptidões vão sendo modificados com o passar do tempo, de acordo com seu desenvolvimento e conhecimento, o êxito educacional do aluno, muitas das vezes está interligado com seu lugar de vivência, com o estímulo que recebe e com as habilidades ensinadas dentro de casa e na sociedade. O primeiro objetivo da Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 prevê que as propostas curriculares voltadas ao Ensino Fundamental visem “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil,2010, p.2). A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também reforça que, nos dois

anos iniciais do Ensino Fundamental, “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (Brasil, 2018, p. 59).

Percebe-se, a partir dessas colocações, que o trabalho pedagógico é direcionado e centralizado ao domínio da escrita e das operações matemáticas, entretanto, é necessário destacar que os conceitos das demais áreas precisam e devem ter seu espaço no planejamento das atividades e, nesse sentido, a trabalho interdisciplinar surge como um contraponto à noção de fragmentação dos saberes e dos componentes curriculares (Thiesen, 2008).

As crianças costumam demonstrar sua autonomia e inteligência em muitos aspectos, e aproveitar isso é uma percepção inovadora para muitos professores/as, pois muitos possuem um pensamento engessado somente na educação bancária e tradicional com embasamento somente na leitura com os livros didáticos, onde o aluno não possui nenhuma contribuição a oferecer e o professor/a é o principal meio para possíveis conhecimentos, não havendo uma troca. As vivências de vida das crianças são imprescindíveis para um melhor aproveitamento nas aulas, pois elas conseguem fazer uma associação com os conteúdos ensinados com as vivências, e para isso acontecer é preciso ter um certo conhecimento sobre essas realidades, e uma formação inovadora dos professores/as.

O lugar de vivência da criança é um pertencimento dela, pois é seu lugar de convívio, com seus familiares e amigos ao redor, e para que o professor consiga incluir isto na sala de aula, é preciso ter um contato prévio com essas realidades e para que isso possa acontecer, é o interesse do professor/a em seus alunos, trazendo atividades e dinâmicas que possam apresentar sua base familiar, qualidade de vida e rotina.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, o segundo capítulo apresenta a história e os percalços da profissão docente apresentando suas fases desde o período colonial até os dias atuais, e a importância do estágio respaldada por lei, como essas práticas acontecem e são desenvolvidas em sala de aula. No terceiro capítulo, apresentamos as práticas de estágio vivenciadas pelas autoras na cidade de Piranhas - AL e no Povoado Caraibas do Lino em Delmiro Gouveia- AL, os trabalhos realizados, as experiências e sua importância para a comunidade escolar. Por fim, o último capítulo aborda a relevância que ocorreram nas experiências de estágio vivenciadas nas duas cidades e como cada lugar possui suas particularidades e vivências divergentes.

2. PRÁTICA DOCENTE: BREVE HISTÓRICO

Depois da chegada dos Portugueses ao Brasil, em meados do Século XVIII, a organização escolar no período colonial voltada para os interesses da elite, era feita com exclusividade pelos padres jesuítas da Companhia de Jesus que chegaram logo após os Portugueses. Com isto, se tornam responsáveis pela organização escolar e a formação dos professores/as, orientada por um documento – constituição: *Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus.

Estes professores somente eram considerados aptos para o magistério após os trinta anos, e tudo era rigorosamente controlado, sendo proibidos de buscar metodologias científicas que fossem contra aos objetivos das diretrizes políticas de Dom João III, de conversão da fé católica destinadas aos indígenas.

Em 1759, algumas modificações foram realizadas com as Reformas Pombalinas, com a expulsão dos jesuítas, o Marquês de Pombal, foi responsável de realizar ações para a reorganização da instituição pública, o Alvará de 28/06/1759, que consistia na “criação do cargo de diretor-geral dos estudos; prestação de exames para todos os professores/as, agora leigos; proibição do ensino público ou particular sem licença do diretor-geral; designação de comissários para o levantamento sobre o estado das escolas e professores/as.” (Melo, 2007, p.26).

Mudando assim, o objetivo central do ensino que antes era voltado para a igreja, e agora organizado unicamente pelo e para o Estado. Apresentando dificuldades na falta de profissionalização da parte dos professores/as atuantes e do baixo empenho do Estado.

Em 1822, com a autonomia política do Brasil, ocorre uma reconfiguração na educação que antes era apenas voltada para a elite tendo uma mudança gradativa para a organização de setores para cargos na estrutura administrativa do Brasil, além de que, o país passa de uma sociedade agrária para uma sociedade também comercial.

A Constituição de 1824, prescreve um ensino primário gratuito para todos, “a partir desse princípio de gratuidade, será aprovada a Lei geral do ensino de 1827, determinando que em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos houvesse as escolas de primeiras letras que fossem necessárias” (Melo, 2007, p.27). Os professores/as eram contratados a partir de exames por períodos com um salário anual de até quinhentos mil-réis à época, não tendo muita busca de professores/as qualificados.

Em 1834, o Ato Adicional, passava a responsabilidade educacional para as províncias com o ensino primário e secundário, além da formação docente que criou as primeiras escolas no início nas décadas de 30 e 40 do século XIX, intituladas de Escolas Normais, Melo (2007, p. 29), ressalta que:

Contudo, é preciso considerar que, apesar das preocupações com a profissionalização docente, advindas com o processo de organização da instrução nas províncias, de forma descentralizada, nem todas elas apresentavam um mesmo estágio de institucionalização da formação dos professores. Enquanto em algumas mais avançadas já haviam sido criadas escolas normais, em outras, como, por exemplo, a de Alagoas, foram adotadas medidas que se encaminharam para um direcionamento diferenciado, tendo em vista que eram admitidas no magistério pessoas que nem mesmo eram obrigadas a provar a sua habilitação (Melo, 2007, p.29).

As primeiras escolas foram intituladas de Escolas Normais, mas, que ainda não apresentava um ensino de qualidade, dando abertura no Rio de Janeiro (2009, p.144):

Visando a preparação de professores para as escolas primárias, as Escolas Normais preconizavam uma formação específica. Logo, deveriam guiar-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas. No entanto, contrariamente a essa expectativa, predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico (Saviani, 2009, p.144).

A reforma do padrão das Escolas Normais em 1890-1932, trouxe avanço nos exercícios práticos de ensino para um bom preparo dos novos professores/as, em 1932-1939, a ¹Organização dos Institutos de Educação, trazem espaços para o cultivo da educação, que caracterizou como, a mudança da Escola Normal para a Escola de Professores/as, que ofertava as seguintes disciplinas: Biologia Educacional; Sociologia Educacional; Psicologia Educacional; História da Educação; Introdução ao Ensino com pontos divididos em: princípios e técnicas; cálculos; leitura e linguagem; literatura infantil; estudos sociais e ciências naturais. Aprimorando assim, para o ensino de qualidade dos professores/as.

Em 1939 até meados de 1971, surgiram os cursos de Pedagogia, com o decreto nº 1.190, de 4 de abril de 1939, que definitivamente abriu caminhos para a criação da Organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com o modelo de ensino que ficou conhecido como “esquema 3+1” com três anos para o estudo de disciplinas específicas e um ano para a formação didática.

¹ Com os marcos das reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1922, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.

O golpe militar de 1964 causou mudanças na sociedade e no campo educacional, como afirma, Melo (2007, p.51)

Com o golpe militar de 1964, a LDB de 1961 passará por reformas referentes à necessidade de adequar a organização educacional ao novo momento político imposto ao país. Assim, serão organizadas as leis 5.540/68 (Reforma Universitária) e 5.692/71 (Reforma do ensino de 1º e 2º graus). Essas reformas vão representar a adoção da tendência tecnicista no ensino brasileiro, que buscará aplicar na escola o modelo empresarial baseado na racionalização, eficiência e produtividade. Vale ressaltar que a partir desse modelo o Brasil, tal qual durante o Estado Novo, passa a viver sob o regime ditatorial e, sendo assim, as reformas são impostas pelos militares [...] (Melo, 2007, p.51).

Com o país em crise, um tempo depois, foi realizada uma substituição das Escolas Normais para a habilitação específica de Magistério entre 1971 até 1996, aprovada em 6 de abril de 1971, ofertando profissionalização de três anos para a docência até a 4ª série, e outra com quatro anos de profissionalização com os conhecimentos obtidos até a 6ª série do 1º grau, sendo obrigatório para todo o Brasil.

Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que buscava na época ofertar uma profissionalização rápida e com baixo custo, para suprir as lacunas dos problemas históricos que interferiram nos preparativos dos professores/as. Atualmente a LDB estabelece que os cursos de magistérios ocorram em universidades e institutos de ensino superior com formação plena e que sejam capazes de seguir o modelo estabelecido de referência obrigatória: BNCC, que vigora em todo país, homologada em 20 de dezembro de 2017, ofertando aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, com referência nacional para a constituição dos currículos do país, servindo de consulta para a elaboração dos planos de aula e currículos tanto da rede pública como privada.

2.1 O que é o Estágio supervisionado, como acontece essas práticas e a prática docente

Sabe-se da importância que o estágio supervisionado representa para o ensino superior na licenciatura e como se torna fundamental a transição da teoria para a prática de ensino, conhecendo o ambiente ao qual está vinculado para sua futura atuação dentro do que já foi ensinado teoricamente.

Conforme a Lei Nº 11.788/08, o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, p.1). No que concerne à contextualização curricular, Pimenta e Lima (2010) ressaltam que o estágio é uma etapa da

formação de professores/as que não recebe o devido espaço na curricularização das disciplinas, o que equivocadamente cria a concepção de que o estágio é a parte prática do curso. Segundo as diretrizes da união e da UFAL(Universidade Federal de Alagoas), diz: O Estágio é elemento constitutivo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Atende ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - **Lei 9394/96** - Art. 43, inciso II. Deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre a matéria.

Para as autoras supracitadas, o estágio é teoria e prática no sentido de aproximação da realidade da escola e formação social do/a docente, por isso, esse desenvolvimento cidadão e profissional só possuem solidez se “o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente denominadas “práticas” (Pimenta & Lima, 2010, p. 44). Dessa forma, o estágio não é:

atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. [...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta & Lima, 2010, p.45).

Conforme a BNCC, a fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve garantir a “integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (Brasil, 2018, p. 53). Nesse sentido, as ações e atividades desenvolvidas devem articular as experiências vivenciadas pela criança na Educação Infantil e ampliá-las por meio do estabelecimento de novas relações com o mundo e com as múltiplas formas de aprendizagem.

A inserção da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve assegurar uma formação em seus sentidos éticos, estéticos e políticos (Brasil, 2010). Para tanto, as propostas curriculares precisam estar alinhadas às “vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados” (Brasil, 2010, p. 3).

O processo de aprendizagem da criança também deverá ser conduzido pelo estímulo da curiosidade, da criatividade e do pensamento crítico. Por isso, o trabalho pedagógico precisa e deve envolver a participação da escola, do/a professor/a, pais e comunidade, conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Para se entender a situação de estágio supervisionado dentro da estrutura do ensino superior e aceitá-lo como um instrumento necessário à formação dos estudantes, torna-se importante a descrição de um breve apanhado histórico-legal que oriente este presente capítulo.

Para tanto, julga-se necessário compreender primeiramente o conceito de estágio supervisionado.

De acordo com Bianchi *et al* (2003, p.07) o estágio é “o período de estudos práticos, exigidos dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais (...) é um período probatório durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa”. Para Bissoli (2002, p. 15), “o Estágio é um procedimento didático-pedagógico cuja atividade é de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre o conteúdo teórico, e de pessoas jurídicas de direito público ou privado, cujo papel está restrito à oferta de vagas, contribuindo no processo educativo no que se refere ao aprendizado prático”.

Roesch (1996) é mais amplo e realista ao esclarecer que o estágio, além de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao decorrer do curso, procura também analisar a possibilidade de sugerir mudanças no mercado de trabalho, já que possibilita ao aluno aprofundar uma área de interesse e testar a habilidade deste no estágio.

Percebe-se, de acordo com o autor supracitado, que a formação acadêmica vai além de capacitar teoricamente o aluno, já que passa a integrar o mesmo entre social, profissional e cultura no sentido de ser capaz de atuar também na prática. A LDB 9394/96 regulamenta em seu art. 82 que, “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2002, p.10) o estágio curricular supervisionado “deve ser concedido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação”.

Assim, o estágio supervisionado deve assumir caráter investigativo, servindo de estímulo para a pesquisa. Assim compreende Gisi *et al* (2000, p.05):

As possibilidades de o estágio constituir-se em uma estratégia que favoreça a aquisição de aptidões, competências e habilidades definidas para o curso, pressupõe considerá-lo como parte integrante e essencial do processo de formação devendo ser planejado de modo a propiciar experiências de aprendizagem dinâmicas, criativas e que possibilitem reflexão sobre a atuação profissional e a sua intencionalidade (agido *et al*, 2000, p.05).

Deste modo, o estágio supervisionado passou a ser regulamentado pela Lei nº. 11.788/08 que prevê, dentre outras coisas, que a carga horária do estágio não pode ultrapassar às 06 horas diárias e 30 horas semanais, sendo que nos estágios que acontecem na Universidade Federal de

Alagoas (UFAL) esta carga é diminuída para 20 horas semanais. Em relação à remuneração, o art. 12 da citada lei define que “o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, na hipótese de estágio não obrigatório”.

Vale citar que não há um valor mínimo definido na lei 11.788/08 que deve ser pago ao estagiário, sendo definido entre a unidade concedente e o estagiário. Em conformidade, o papel da prática docente dentro do contexto da sala de aula, envolve uma relação de interesse do mediador e a construção da aprendizagem, do conhecimento transmitido projetado para o aluno. Assim, compreende-se o quão importante essa transferência de conhecimento possibilita de forma negativa ou positiva no ensino aprendizagem do discente através da prática de ensino do mediador.

Nesse sentido, segundo Paulo Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem deiscência, as duas explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que conotam, não se reduzem à condição de objetivo, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. O processo da prática docente é um direcionamento do instrumento individual de cada mediador da aprendizagem. Assim como, existem docentes que excluem diversos instrumentos de aprendizagem, existem os que adquirem como objetos fundamentais para o processo de construção da aprendizagem.

3. AS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PIRANHAS- AL

As experiências de estágio descritas foram vivenciadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Saúde, localizada no centro da cidade de Piranhas – AL. Tendo um ótimo primeiro contato com a instituição que gentilmente nos aceitou e mostrou grande interesse em averiguar em qual sala, o estágio iria ocorrer. O estágio foi realizado do dia 10/10 até 29/11.

Na tabela 1 consta o período de cada etapa do estágio:

Tabela 1 - Período de Estágio da Cidade de Piranhas – AL

PERÍODO DO ESTÁGIO		
ATIVIDADES	INÍCIO	TÉRMINO
OBSERVAÇÃO (5 DIAS)	10/10/2022	19/10/2022
CO-PARTICIPAÇÃO (5 DIAS)	20/10/2022	27/10/2022
REGÊNCIA (10 DIAS)	16/11/2022	29/11/2022

Fonte: Autoras da Pesquisa

A cidade de Piranhas foi emancipada no ano de 1887, e, era conhecida como Tapera. A história que dá origem ao nome da cidade conta que, certa vez, um caboclo pescou um peixe conhecido como piranha, tratou-o e levou-o para casa. Ao chegar lá, percebeu que tinha esquecido seu cutelo. Então, o caboclo disse ao filho: “Vá ao porto da piranha e traga o meu cutelo”. Esta história atravessou gerações até que a vila recebesse o nome de Piranhas (IBGE).

Na atualidade, a população piranhense encontra-se estimada em aproximadamente 22.609 habitantes (IBGE, 2023). Também de acordo com o censo de 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade no município é de 92,8%. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o município possui média 5,4 (IDEB, 2021). A rede municipal de ensino administra um total de 14 escolas de Ensino Fundamental, com 231 docentes em atuação e 4.387 matrículas no Ensino Fundamental. De acordo com o Perfil Municipal de 2018, as principais atividades econômicas desenvolvidas na região são a construção civil, indústria, agropecuária, comércio e serviços.

Localizada na cidade de Piranhas – AL, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Saúde é uma das principais instituições de ensino da rede municipal. Seu

nome é uma homenagem ao bairro no qual está situada e, atende aos/às filhos/as dos/as trabalhadores/as da localidade. Atualmente, oferta o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais (apenas o 6º ano), bem como a modalidade EJA – Anos Iniciais e Finais.

A instituição possui 769 alunos/as matriculados/as, sendo 311 no turno matutino, 408 no turno vespertino e 50 alunos/as da EJA matriculados/as no turno noturno. A escola dispõe de .9 espaços, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Espaços e suas quantidades na Escola de Piranhas - AL

ESPAÇOS	QUANTIDADE
Salas	14
Direção/ Coordenação	01
Secretaria	01
Laboratório	01
Cozinha	01
Cantina	02
Almoxarifado	01
Banheiros	04
Área livre	02

Fonte: Autoras da Pesquisa

Ainda que a escola tenha passado por um processo de ampliação de seus espaços, alguns ambientes são apertados, como alguns corredores e, principalmente, a cantina. As crianças pegam o lanche e se espalham pelos demais espaços da escola porque não há espaço na cantina para que eles/as se alimentem. A escola não oferece disciplinas extracurriculares, como: informática ou dança, por exemplo. Seu único serviço para além da sala de aula é o laboratório de aprendizagem.

A gestão administrativa da unidade educacional em questão é composta pela direção, direção adjunta, coordenação, secretaria e conselho escolar. O corpo docente é integrado por 44 professores/as. Alguns/as são efetivos/as, enquanto outros/as atuam através de contrato vinculado à rede municipal de educação. Conforme as informações cedidas, às reuniões de

planejamento das atividades curriculares ocorrem semanalmente e mobilizam todo o corpo docente. Ao buscarmos conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, recebemos a informação de que este documento está em fase de reformulação e, que por isso, não seria possível disponibilizá-lo.

Infelizmente, a indisponibilidade deste documento norteador não nos permitiu conhecer melhor os setores de decisão, as metas e a missão definida pela escola. Também não tivemos acesso ao quantitativo geral de funcionários/as que trabalham na instituição. Nossos registros partiram das poucas informações que obtivemos e daquilo que observamos durante o estágio.

Os/as alunos/as quando não são trazidos pelo ônibus escolar, chegam à escola acompanhadas de seus pais que aguardam a abertura do portão, às 07:00h. Os pais os/as acompanham até a sala e as deixam com o/a professor/a. Por volta das 11:15h, os/as alunos/as que são buscados/as por seus pais são liberados conforme seus responsáveis chegam, já os/as alunos/as que utilizam transporte escolar, só são liberados/as para aguardar a chegada do transporte.

As salas de aula não possuem um tamanho padronizado - As mais antigas são menores e, as recentes, construídas durante a ampliação da escola, são maiores. A sala em que estagiamos pertencia a esse novo bloco. De maneira geral, a sala sempre estava limpa e organizada. Embora as mesas e cadeiras possuam um formato antigo (as mesas são de madeira e ferro, já as cadeiras de ferro e plástico), são bem conservadas e há quantidade suficiente para todos/as alunos/as. Essas mesas e cadeiras são distribuídas em fileiras. O ambiente é bem iluminado, mas a ventilação não é tão favorável, já que as janelas são pequenas e a sala só possui um ventilador funcionando.

À medida que as horas iam passando, os/as alunos/as que se sentavam próximos/as às janelas precisavam ir para outra mesa, porque a luz do sol atrapalhava e incomodava. No que diz respeito às medidas de biossegurança contra a ²Covid-19, no pátio da escola, há várias pias para que os/as alunos/as possam higienizar as mãos, mas, na sala, não encontramos álcool 70% ou em gel disponível.

Quanto ao uso de máscara, também não notamos a obrigatoriedade de uso tanto dos/as funcionários/as quanto dos/as alunos/as. Em nossa sala, apenas 3 ou 4 crianças costumavam usar máscara. O uso do uniforme também não é um item obrigatório, embora a rede municipal possua uniforme padrão. Os/as alunos/as frequentam as aulas com roupas normais. O recreio

² Doença infecciosa respiratória aguda, causando uma pandemia em 2020

desses/as alunos/as inicia-se às 09:00h e termina às 09:15h. 15 minutos é o tempo que as crianças possuem para lanche e brincar.

Minutos antes do intervalo, algumas professoras organizam as crianças em fila e as levam até a cantina, hábito que fazíamos em nossa turma, já que outras professoras apenas liberavam as crianças e ficavam na sala ou iam até a cantina para se alimentar. Durante o recreio, as crianças brincam no pátio e nos corredores. No que concerne ao uso do banheiro, as crianças pedem permissão aos/as professores/as e vão sozinhas. O mesmo processo acontece quando elas querem beber água. No espaço dos banheiros, há apenas placas indicando os banheiros masculino e feminino.

Durante as atividades, as crianças se mantinham sentadas em suas cadeiras, enquanto a professora se mantinha em sua mesa, as atividades eram centralizadas em Língua Portuguesa, com a junção de sílabas e, matemática, com operações de adição e subtração. As atividades das demais áreas eram passadas nos livros para casa. Nosso período de observação e coparticipação consistiu em auxiliar essas crianças a resolverem os exercícios que, embora fossem básicos, para elas, representavam uma grande dificuldade.

O momento de supervisão dessas atividades era feito quando a professora chamava as crianças para “dar o visto” no caderno e, em seguida, corrigir as questões no quadro. Entretanto, não havia uma avaliação efetiva da aprendizagem, pois as dificuldades que as crianças sentiam não eram acompanhadas. As crianças copiavam as questões e tentavam respondê-las, quando não conseguiam, aguardavam a correção no quadro e apenas copiavam, quando conseguiam copiar.

As atividades eram feitas individualmente, com algumas exceções durante a semana de observação, que coincidiu com a semana da criança. Nesse período, os/as alunos/as tiveram mais tempo para realizar dinâmicas coletivas. No cotidiano, quando as conversas paralelas se formavam ou quando uma criança ia até a mesa de outra, a professora dizia que iria colocá-la na “cadeira da consciência”. Isso causava um certo medo nas crianças, então elas se calavam ou retornavam para seus lugares.

Metodologicamente, as atividades eram desenvolvidas da maneira mais interacionista possível, utilizando-se de ações e recursos que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Essas dinâmicas encontram-se divididas em ações coletivas e individuais, atividades orais, escritas e impressas, pintura, desenho e brincadeiras dentro e fora da sala com o intuito de explorar os espaços que a escola dispõe.

Para que essas atividades provocam interações, utilizamos o conceito da interdisciplinaridade, uma vez que a integração e o diálogo entre as áreas do conhecimento permitem um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, principalmente quando falamos de crianças inseridas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que são apresentadas à uma variedade de conceitos que devem ser assimilados, de acordo com o Objetivo da Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 que prevê as propostas curriculares voltadas ao Ensino Fundamental visando “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 2010, p. 2)

A BNCC também reforça que, nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental, “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” (Brasil, 2018, p. 59). Percebe-se, a partir dessas colocações, que o trabalho pedagógico é direcionado e centralizado ao domínio da escrita e das operações matemáticas, entretanto, é necessário destacar que os conceitos das demais áreas precisam e devem ter seu espaço no planejamento das atividades e, nesse sentido, o trabalho interdisciplinar surge como um contraponto à noção de fragmentação dos saberes e dos componentes curriculares (Thiesen, 2008, p.).

Na prática, esse isolamento dos componentes curriculares resulta na complexificação da aprendizagem das crianças, já que elas não conseguem enxergar uma interligação entre esses componentes e tampouco conseguem relacioná-los com a sua realidade. Sendo assim, as nossas atividades buscam integrar os conteúdos em meio à um ambiente escolar interativo porque é através da coletividade que as práticas pedagógicas podem ser reorganizadas e ressignificadas e, “se as crianças participarem, desde o início dessa organização, terão a oportunidade de desenvolver o sentimento de pertencimento ao grupo e de responsabilidade pelas decisões tomadas” (Goulart, 2006, p. 90).

Além do protagonismo das crianças, a prática interdisciplinar e interativa também contribui para a construção de uma aprendizagem dialógica e contextualizada, conforme destaca Freire (1987). No que concerne à parte avaliativa, as atividades terão um caráter diagnóstico e, principalmente, formativo, já que pretendemos acompanhar o nível de envolvimento e evolução dessas crianças, no que diz respeito às dificuldades encontradas (Sant’anna, 2014).

Através da avaliação formativa, teremos a possibilidade de analisar se essas atividades serão eficazes e se devemos ou não redirecionar nossas ações. Mediante a essa experiência, compreendemos que, para que o estágio seja esse espaço de conhecimento acerca da profissão e construção da identidade profissional, é necessário que se desenvolva na perspectiva de

estágio enquanto campo de pesquisa, para que o estagiário possa relacionar os conhecimentos teóricos com a prática, analisar e refletir sobre a realidade da escola campo de estágio, podendo perceber os limites e as possibilidades de trabalho. Essa perspectiva se baseia na “[...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...]” (Pimenta & Lima, 2008, p. 47).

Dessa forma, essa relação de conhecer e compreender como se dar o espaço escolar mediante a sua prática de aprendizagem e dentro da teoria, percebendo como se dar suas possibilidades para seu desempenho como estagiária, mesmo diante de toda e qualquer dificuldade de as escolas municipais passam, mas a descoberta de institucionalizar sua prática através esse espaço, acaba possibilitando grandes descobertas.

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola (Lima 2004, p.23).

O estágio nos possibilita adentrar na realidade da escola e por meio da postura crítico reflexiva, lançar um olhar sensível ao espaço escolar, tanto para os que já são professores/as quanto para os que não atuam enquanto docentes. “O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. (Pimenta & Lima, 2008, p. 67-68).

Mesmo encontrando dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula, por uma demanda de alunos no processo de alfabetização, o estágio foi desafiador, não pela teoria, mas por sua prática. O convívio com as crianças, trouxe uma melhor experiência no estágio, segundo Pimenta:

a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os ‘ingredientes teóricos’ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social)” (Pimenta, 2001, p.93).

Mediante as vivências e experiências em que o estágio possibilita, compreendemos que o estágio se caracteriza como um espaço de pesquisa que possibilita aos estagiários lançarem um olhar crítico-reflexivo as situações observadas em sala de aula, podendo problematizá-las elaborando projetos, agindo e intervindo, construindo e fortalecendo a identidade docente em formação ao qual se caracterizando como um mediador para futura formação docente.

Estagiar no ensino fundamental, oportunizou esse contato direto com o trabalho docente, em cada etapa do estágio proporcionou diferentes experiências, diante das realidades e vivências distintas, com crianças que já passaram pelo processo da alfabetização, no início da nova fase de ler e escrever, assim como as crianças, estávamos em um processo parecido de conhecimento em uma nova fase de conhecimento e descobertas, juntos com várias inseguranças e acreditando que tínhamos o conhecimento necessário para iniciar essa etapa de aprendizagem para o estagiário nesse processo e do educando em seu processo de novas descobertas.

Entretanto, o estágio curricular possibilitou colocar nossa teoria adquirida nas disciplinas do curso em prática, e o mais importante, nos questionarmos o tempo todo se estávamos conseguindo fazer diferença em sala de aula com aquelas crianças, se elas estavam aprendendo, e se não, o que estávamos fazendo de errado e de certo também? Onde poderíamos melhorar? Desenvolvendo assim um pensamento crítico-reflexivo e um olhar atento às dificuldades encontradas na sala de aula.

O estágio no ensino fundamental trouxe uma enorme preocupação quando observamos o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização. A etapa da observação no estágio foi um propulsor para entendermos como as crianças estavam lidando com essa nova fase de aprendizagem, como estavam encarando esse processo de conhecer as letras, números, palavras e símbolos, esse primeiro momento foi fundamental para fazer essa leitura de classe.

Na semana que sucedeu a coparticipação, notamos que as crianças não tinham uma rotina de acolhimento, em maioria, as crianças chegavam e costumavam sentar-se nas mesmas cadeiras, ou perto de algum colega que tivesse mais proximidade na sala. A professora regente não apresentava nenhuma rotina, apenas eram recebidos com o bom dia e a chamada de presença, em que apenas observava e anotava os que estavam presentes e os faltavam.

Quanto à participação e frequência dos alunos, a maioria era bem frequente nas aulas, mas tinha alguns que faltavam muitos dias consecutivos. Boa parte dos dias, estivemos à frente das aulas para ajudar as crianças que apresentavam dificuldades na escrita, no reconhecimento das letras e números. Além disso, tivemos dificuldade quanto ao planejamento das aulas, pois a professora regente não nos apresentou nenhum planejamento, os únicos assuntos trazidos nestes dias foram continhas somativas na disciplina de Matemática e ditados de palavras na disciplina de Português.

Nas aulas, as crianças sempre pediam ajuda, colaboramos nas atividades feitas em sala, com todos da turma, participamos dos momentos em que as crianças apresentavam alguma

dificuldade na hora de transcrever o que estava no quadro e quando era para resolver as continhas, porque apresentavam necessidade dessa ajuda por não reconhecer os números e na resolução do problema, assim como no reconhecimento das letras.

Naquela semana, enfrentamos esse impasse porque a professora supervisora não deu nenhum conteúdo, estava frequentando as aulas, mas não intervia com o assunto ou conteúdo na aula. Enquanto participávamos, íamos observando os alunos que apresentavam maior dificuldades, compreendendo quais fatores estavam causando e atrapalhando o desenvolvimento dessas crianças. Tivemos crianças que não participavam das aulas no primeiro horário, porque apresentavam maior dificuldade, então todos os dias essas crianças participavam da aula de reforço no laboratório de aprendizagem.

No que concerne a essa etapa e a coparticipação, foi possível desenvolver o seguinte tema: “Trabalhando a Alfabetização a partir do reconhecimento das letras e dos números”. Para que conseguíssemos estabelecer uma formação continuada no processo de ensino das crianças mediante a essa dificuldade encontrada.

Através da observação na rotina das crianças em sala de aula e da participação nos momentos de realização das atividades, foi possível perceber que a maioria das crianças possuíam uma enorme dificuldade em escrever e até mesmo reconhecer letras e números. Parte dessas crianças sequer atingiu um nível básico de consciência silábica. Levando em consideração que cada criança possui um ritmo de aprendizagem e diferentes maneiras de aprender, faz-se necessário trabalhar a alfabetização de forma contínua, em atividades diversas e em diferentes momentos (Goulart, 2006).

Portanto, a definição do tema “Trabalhando a Alfabetização a partir do reconhecimento das letras e dos números” partiu da necessidade de trabalhar as noções de consciência fonológica e silábica e, teve como objetivo principal, desenvolver dinâmicas que estimulem e facilitem os processos de codificação e decodificação da Língua Portuguesa, permitindo que essas crianças materializem a língua em seus formatos oral e escrito (Brasil, 2018).

As atividades descritas neste projeto serão aplicadas na turma do 1º ano D, sendo esta uma turma do turno matutino que possui 21 crianças entre 6 e 7 anos matriculadas. O planejamento de aula foi estudado e organizado com atividades que partia das dificuldades dos alunos dentro da sala de aula, mediadas por Área de Conhecimento e alinhadas às Unidades Temáticas e Conteúdos dispostos na BNCC, com o seguinte esquema de organização das disciplinas:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
L. Portuguesa	L. Portuguesa	Geografia	L. Portuguesa	Ed. Física
Matemática	História	Artes	Ciências	Matemática

Fonte: Autoras da Pesquisa

No ensino fundamental, existe uma variedade de disciplinas que é ensinada para proporcionar uma base sólida de conhecimento e habilidades para os alunos. Aqui está um resumo das disciplinas comumente encontradas no currículo do ensino fundamental, cada disciplina tem sua importância para uma preparação educacional do/a aluno/a, estas disciplinas abrangem de maneira significativa com o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação eficazes, raciocínio lógico, habilidades, compreensão. Essas disciplinas visam oferecer uma educação abrangente e preparar os alunos com habilidades e conhecimentos fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal. Embora sejam, trabalhadas em sala por meio de práticas pedagógicas tradicionais que se baseiam em abordagens convencionais de ensino, comumente associadas à transmissão de conhecimento pelo professor/a para os alunos por meio de aulas expositivas, uso de livros didáticos, memorização e avaliação através de testes e provas.

4. As Práticas de Estágio Supervisionado no Povoado Caraúbas do Lino em Delmiro Gouveia - AL

As práticas de estágio descritas na presente seção indagam sobre a atuação que ocorreu na Escola Básica Joaquim Correia e Silva, localizada no Povoado Caraúbas do Lino, na zona rural do Município de Delmiro Gouveia – AL. Atualmente a escola encontra-se desativada por não atingir o número mínimos de estudantes matriculados, e por ser uma escola de zona rural, os alunos que frequentam são do próprio povoado e arredores, esperamos assim, que nos anos seguintes, essa situação possa mudar e a escola possa continuar exercendo seu papel social de grande importância na comunidade.

As atividades desenvolvidas no estágio ocorreram através das observações das práticas da professora, a rotina dos alunos e da escola, com a coparticipação para auxiliar a profissional no que fosse designado, além de pensar em novas metodologias que poderiam ser aplicadas futuramente, e por fim, a regência com um objetivo central respaldado nas vivências das etapas anteriores, com o intuito de acrescentar na unidade escolar e como uma oportunidade para serem colocados em prática os conteúdos estudados no decorrer de toda formação, compreendendo

assim, que o estágio se baseia em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que foi aprendido durante toda a graduação (Mafuani,2011).

A escola ofertava a educação infantil e o ensino fundamental 1, apenas no turno matutino, apresentava uma grande demanda para a professora por ser uma turma multisseriada no ensino fundamental do 1º ao 5º ano e sem nenhuma auxiliar de classe. Pensando nisso, a professora e a diretora receberam com muito entusiasmo a experiência de estágio, que ocorreu no período de 24/10/2022 até 05/12/2022. Na tabela abaixo consta o período de cada etapa do estágio:

Tabela 4 – Período de Estágio na Cidade de Delmiro Gouveia-AL

PERÍODO DO ESTÁGIO		
ATIVIDADES	INÍCIO	TÉRMINO
OBSERVAÇÃO (5 DIAS)	24/10/2022	28/10/2022
CO-PARTICIPAÇÃO (5 DIAS)	07/11/2022	16/11/2022
REGÊNCIA (10 DIAS)	22/11/2022	05/12/2022

Fonte: Autoras da Pesquisa

Tendo em vista que a escola passou por alguns percalços, incluindo as fortes chuvas que inviabilizaram que o transporte escolar realizasse a locomoção dos alunos até a escola. Por ser uma escola da zona rural, os alunos são totalmente dependentes do transporte público municipal, já que a escola, como citado antes, também abrange toda a comunidade ao redor da sua localização, não apenas os residentes do povoado.

O Povoado Caraíbas do Lino está localizado no município de Delmiro Gouveia - Alagoas, ficando a 12,1 km do centro da cidade. Possuindo em torno de 50 famílias com uma população aproximada de 200 pessoas, sendo uma comunidade rural de classe média baixa, com forte representação cultural e religiosa. É um local onde todo mundo conhece todo mundo, por ser uma comunidade pequena e familiar.

A escola no ano de 2022 atendeu 40 alunos, distribuídos em 2 turmas e contabilizando 1 professor para cada turma. Os/as alunos/as atendidos/as na turma da Educação Infantil correspondem a 12, e 28 alunos na turma do Ensino Fundamental I. Por ser uma escola pequena e da comunidade, ela ainda estava em fase de construção de PPP e do Regimento Escolar, mas

possuía princípios de qualidade na organização da escola, as reuniões ocorriam periodicamente e quando surgia alguma necessidade os pais eram solícitos em participarem com frequência. O Conselho Escolar ocorria no final do período letivo, após a recuperação do 3º ao 5º ano.

A administração da escola é de responsabilidade da Diretora, que está a 2 anos no cargo, mas já havia sido diretora da escola a alguns anos atrás, sua admissão não foi através da gestão democrática, e sim por indicação, e possui mais de 30 anos de magistério. A admissão do Corpo Docente foi através do concurso público, a professora do Ensino Fundamental possui 2 anos de magistério e o professor do Ensino Infantil, 8 anos de magistério, e ambos possuem ensino superior em Pedagogia. O planejamento das aulas ocorre semanalmente, juntamente com a direção e coordenação.

Os funcionários da escola são compostos por 10 pessoas, sendo: professor/a, cozinheira, auxiliar de serviços gerais, diretora, coordenadora pedagógica, e vigias que ficam apenas no período noturno com troca de turno. Na tabela abaixo consta a quantidade e as funções dos funcionários de toda a escola, que por ser uma escola localizado em uma comunidade pequena não apresenta muitos espaços e trabalhadores, mas, os que existiam mostravam grande responsabilidade e zelo pela escola, entendendo que é um patrimônio público, mas, que beneficiava toda uma comunidade e até mesmo os filhos desses funcionários.

Tabela 5 – Quantidade dos funcionários da escola na cidade de Delmiro Gouveia – AL

FUNCIÓNÁRIOS	QUANTIDADE
Professores	2
Cozinheira	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1
Diretora	1
Coordenadora Pedagógica	1
Vigias Noturno	2

Fonte: Autoras da Pesquisa

As instalações da escola são divididas por 2 banheiros (feminino e masculino), a sala da diretoria, onde também fica a coordenação, duas salas de aula, a cozinha, almoxarifado, depósito de merenda e um quintal atrás da escola, que os alunos costumam brincar. Mesmo

sendo um ambiente simples, a escola possui uma boa conservação, organização e higiene. Os únicos problemas relatado pela comunidade escolar, era a falta de um pátio para as crianças brincarem, já que esse momento é de suma importância para a socialização com outros colegas, e para criarem laços entre si; e a sala multisseriada do ensino fundamental, que segundo a professora “é difícil atender as demandas de aprendizagem de todos os alunos” por não terem uma auxiliar, a professora era responsável de organizar os conteúdos para cada série e todos embasados pela BNCC, além de tentar solucionar as dúvidas e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, tarefa bastante desafiadora pois os alunos apresentarem divergências de idades e no processo de aprendizagem. Ambas as dificuldades já foram comunicadas à prefeitura do município, para que os alunos pudessem ter um ambiente escolar totalmente focado no seu desenvolvimento corporal e intelectual.

Na graduação, estudamos conteúdos voltados para a formação de uma humana docência, teórica e prática, esses conteúdos interligam-se com a execução das experiências de estágio, já que a prática docente não possui uma fórmula exata que todos devem seguir da mesma forma, até porque as salas de aula apresentam suas divergências e diversidades únicas. É de suma importância conhecer a realidade educacional do campo de estágio, que consiste em um conjunto de regras que precisam ser seguidos por alunos/as, professores/as e funcionários da instituição, como por exemplo: horário de entrada e saída, do intervalo, e como ocorre esse momento, se os alunos têm acesso a brinquedos, jogos etc. também o planejamento pedagógico dos professores/as, os planos de aula e o fardamento

Na escola ocorre o contato social da criança fora do seu âmbito familiar, convivendo então com diferentes realidades de vida e personalidades, esse contato pode apresentar frutos positivos e/ou negativos, já que nem todas as crianças irão desenvolver a aprendizagem de forma linear com todos da classe. Por ser uma turma multisseriada apresentava alunos com faixa etária divergentes, mas que possuíam um denominador comum, a falta de domínio na leitura e escrita, interpretação de texto, e as quatro operações. Pensando nisso, Libâneo (1998) afirma que o docente tem a capacidade de mediar o aluno com os conteúdos próprios da disciplina. Além de instigar o aluno a pensar e ter o pensamento crítico, já que a sociedade está constantemente em transformação, e para o aluno é necessário que seja um sujeito de ação na sociedade, instigando para a aprendizagem.

Pensando na demanda da turma observada, juntamente com a professora de campo, chegamos no consenso de um plano de intervenção voltado para um estímulo para um ensino – aprendizagem de qualidade, sendo necessário estratégias para trabalhar com cada série,

respeitando o grau de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, com o objetivo de capacitar na leitura e escrita, fontes essenciais para o desenvolvimento das crianças, facilitando também a sua inserção social, já que a escrita e a leitura não são fontes naturais se não for ensinado, são campos que se complementam na alfabetização dos discentes e também na construção do saber do aluno, pensando nisso, a escola precisa despertar nos mesmos esse interesse na decodificação das palavras e em seus significados.

Diante disso, o Estágio pode ser uma oportunidade para que o estagiário experimente novas abordagens de ensino, por meio de atividades, as crianças podem descobrir padrões, raciocinar, avaliar, construir suas próprias conclusões e justificativas, levar em consideração vários pontos de vistas, elaborar resolução de problemas, tomar decisões a partir do seu conhecimento construído da prática. (SANTOS, 2019, p. 29)

O professor/a no processo ensino-aprendizagem tem que se assumir como pesquisador, já que os alunos estão em formação e para eles tudo é novo, estando aberto para perguntas, dúvidas e debates, já que ensinar não é apenas transferir os conhecimentos, mas, criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1996).

No processo de ensino-aprendizagem, os alunos devem ser envolvidos e participantes das metodologias escolhidas pelos professores/as em suas abordagens, com mediações no processo de aprendizagem, trazendo inquietações, aguçando a curiosidade e o senso crítico da criança, para que possam crescer com autonomia desde pequenos.

O pensamento de Freire (1996), de que a transferência de conhecimento, não é o melhor caminho, é tão real e válido atualmente, pois o conhecimento precisa ser criado através de ações da realidade do discente, trabalhando na edificação do conhecimento dando abertura para as mudanças do mundo em que vivemos. A ação de aprender, segundo Freire, é um processo de construir, reconstruir, para que assim haja a mudança (Almeida, 2021).

Metodologicamente seguimos a mesma rotina de começo das aulas, implementada pela professora regente, para que não houvesse nenhuma quebra nessa rotina e não houvesse nenhum transtorno na volta da admissão da mesma, os alunos tinham o costume com livre arbítrio de rezarem no início da aula, já que todos os alunos, pais, e funcionários também eram denominados católicos, e a escola e a comunidade possuía uma representatividade religiosa muito forte e não havia nenhuma objeção em relação a este ato, e até mesmo a professora havia deixado à critério para a mudança da rotina nesse quesito, mas como citado, é uma rotina do cotidiano de ambos e quando não era praticada, os alunos comunicavam e sentiam falta.

No processo de elaboração do plano de intervenção, foram dadas total autonomia de elaborar o planejamento, e de abordar os assuntos da forma que achasse necessário, com o tema central sobre os processos da alfabetização e letramento de acordo com cada grau de aprendizagem, com isso, foram implementada na rotina dos alunos, a leitura de livros já disponíveis na sala de aula que eram ofertados pela prefeitura, que traziam várias histórias relevantes e que levantavam assuntos que despertaram uma troca de saberes, como o preconceito ao diferente, a amizade e a família, o que rendeu uma roda de conversa com os alunos e ambos podiam trazerem seus pontos de vistas que eram acolhidos e respeitados

As rodas de conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta. (Moura; Lima, 2014, p. 101

Tabela 6:Alguns livros utilizados nos momentos de leitura com os alunos(as)

TÍTULO	AUTOR/A
Menina Bonita do Laço de Fita	Machado de Assis
O Menino que florescia	Jen Wojtowicz
O Aniversário do Dinossauro	Silvana Rando
Gildo	Silvana Rando

Fonte: Autoras da Pesquisa

Com essa prática os alunos tiveram o hábito de pegar livros nas prateleiras da estante em sala de aula, e até mesmo para levarem para casa, ler na hora do intervalo, solicitar que lesse a historinha quando terminavam alguma tarefa, com isso, tivemos um grande avanço nesse processo do gosto pela leitura. Com aqueles que possuíam um certo atraso na leitura, era solicitado que eles que me contassem a história a partir das ilustrações contidas no livro, trabalhando assim, a imaginação livre e jamais excluindo.

[...] a escola se beneficia da inserção de novas metodologias de ensino, preenche lacunas de aprendizagem, modifica comportamentos e torna suas ações mais prazerosas. E o Estágio, deixa de ser puramente um componente curricular e passa a

produzir conhecimentos sobre a escola e com a escola para a educação, ganhando um estatuto epistemológico conferido às práticas educativas, capazes de estabelecer conexão entre escola e universidade, entre teoria e prática (Carvalho, 2014, p. 13-14).

A alfabetização consiste na junção da escrita com a leitura, e essas metodologias foram de suma importância, a partir da contação das histórias e de dar a liberdade de fazerem uma troca de conhecimento, com base na leitura, para que soubessem que as opiniões deles fazem parte da aula e que era importante cada comentário, dúvida e até mesmo uma analogia de algo pessoal de acordo com a história contada, trouxe uma autonomia para cada um. O currículo possibilita a construção na formação das identidades sociais de cada aluno, e ao planejar os assuntos de acordo com o que está acontecendo na comunidade ou na atualidade do país, possibilita uma maior compreensão e aprendizagem das disciplinas, pensando em formar seres capazes de ter pensamento crítico e de construção, um ponto chave para que os alunos possam construir um futuro melhor com autonomia.

Por isso, foram pensadas atividades e práticas que trouxessem um desenvolvimento para todas as séries, e que, respeitasse o grau de aprendizagem dos alunos. Além de pensar em um aspecto de aprendizagem com união nas metodologias já trabalhadas pela professora responsável pela turma, tendo o cuidado de não haver nenhuma interferência na rotina já pré-estabelecida e pensando em uma troca amigável de saberes que favorece a formação de ambas. Pensando na qualidade de ensino para esses alunos da zona rural, utilizamos o seguinte esquema das disciplinas:

Tabela 7: Organização das disciplinas na Escola de Delmiro Gouveia- AL

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
L. Portuguesa	História	L. Portuguesa	História	Ed. Física
L. Portuguesa	Arte	L. Portuguesa	Ciências	Ens. Religioso
Matemática	L. Portuguesa	Geografia	Matemática	Ciências
Matemática	L. Portuguesa	Geografia	Matemática	Arte

Fonte: As autoras da pesquisa

A escola havia solicitado um foco na aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, devido os alunos apresentarem um coeficiente baixo em ambas. Na primeira semana foram desenvolvidas atividades voltadas para o Preconceito e Discriminação para que todos soubessem que possuem igualdades e que a cor da pele não é o fator principal

no ser humano, pensando assim, em trazer uma aproximação entre os alunos, por ser uma turma multisseriada, como já citado, os alunos apresentavam uma certa separação dos alunos do 4º e 5º ano com o dos 1º ao 3º ano, por isso, buscamos também por atividades que englobassem todos eles, como: a contação de história com rodas de conversas, a realização de um cartaz com a mão de todos os alunos e a frase “DIGA NÃO O PRECONCEITO” para trabalharmos sobre a importância da inclusão com toda a classe.

Nesse momento todos os funcionários foram até a sala para observar a colaboração e entusiasmo de todos os alunos, de terem suas digitais em um cartaz colado em sala de aula, durante alguns dias, eles iam até o cartaz mostrar aos colegas de sala, onde estava a mão de cada um, mostrava aos alunos menores da outra sala da educação infantil, observando assim, como uma atividade simples, foi possível trazer um pertencimento e uma aproximação entre os alunos, favorecendo até mesmo no seu desempenho de aprendizagem, gerando “[...] um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, através das situações de diálogo e participação, como meio para a exploração dos conhecimentos prévios.” (Zabala. 1998, p. 95)

O processo de estágio pode ser entendido como uma troca mútua, quando o estagiário ainda não tem uma experiência com uma sala de aula, e os alunos e os professores/as quando não tem experiências, muita das vezes com pessoas externas do convívio escolar. É tudo novo para eles, então, trazer metodologias inovadoras e fora do convívio pode assustar um pouco no começo, por isso, é de grande importância que o estagiário no período de observação e coparticipação, pense em atividades que esteja de acordo com a realidade desses alunos. Sendo importante também trazer assuntos de interesse, para que aconteça a aproximação do aluno estagiário além de demonstrar uma importância na opinião e nos interesses de ambos. E, sem o uso de novas metodologias na sala de aula, percebe-se muitas vezes a falta de interesse de alguns alunos é algo bastante cansativo, parecendo assim que eles são apenas receptores de conteúdos e não seres pensantes com visões de mundo (Paulo Freire, 1987). Por isso, é necessário que se tenha um pensamento inovador para sempre buscar melhorias na qualidade de ensino.

Dessa forma, o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais [...]” (Pimenta; Lima, 2011, p. 127)

Na segunda semana de regência, foram trabalhados assuntos que fossem relacionados com a Copa do Mundo que estava ocorrendo no período de regência, por ser um assunto que era bastante comentado pelos alunos, o entusiasmo e euforia, não poderia ser deixado de lado essa realidade social da vida dos discentes.

Por isso trouxemos aproximações para conseguir colocar o plano de intervenção em prática, trazendo a história da bandeira do Brasil e suas cores, confecção da bandeira para colar

em cartaz, textos escritos no quadro para estimular a escrita, sendo dividido para o 1º e 3º ano o texto que falasse sobre o jogo de futebol, de acordo com o grau de aprendizagem de ambos, e para o 4º e 5º outro texto sobre o mesmo tema, mas, que respeitasse o grau de desenvolvimentos dos mesmos, a secretária de educação da cidade, também oferece atividades que poderiam ser trabalhadas em sala de aula com o tema a partir da copa.

Além de caça-palavras com os países que estavam jogando na copa do mundo, interpretações de textos, problemas matemáticos com a narrativa do tema, tudo isso para trazer a aproximação dos alunos com os assuntos abordados e gerar o interesse de aprender. Seguindo o critério de avaliação formativa, que busca obter e fornecer informações úteis para acompanhar o avanço e o conhecimento do aluno em sala de aula, de acordo com o assunto abordado.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p.17).

Sabemos que na atualidade as mídias digitais e tecnologia são o grande foco de crianças e adolescentes, e até mesmo adultos, então, quando em sala de aula tem um sistema de ensino tradicional, sem muitas inovações de assuntos, tarefas, brincadeiras e jogos, os alunos ficam em um ciclo monótono, e sem nenhuma espera é surpresa para irem até a aula no outro dia, principalmente na zona rural, onde muitos ainda precisam lidar com o trabalho do campo, por isso é relevante conhecer a realidade desses alunos, suas vivências e opiniões, isso de fato é o significado em si, de uma HUMANA DOCÊNCIA, pensando em atividades para cada série, sentando junto e explicando para aqueles que demandam mais atenção e acompanhamento para que possa aprender e terem qualidade de ensino nesse processo.

Utilizando-se de jogos presentes na escola, a leitura assistida, as rodas de conversas, a soluções de problemas matemáticos, a escrita com letras cursivas, momento cinema etc. Foi possível trazer uma inovação na metodologia com pequenos gestos que fazem toda diferença nesse processo de aprendizagem, ao pensar em um ensino amplo e que engloba todas as vivências pode parecer bastante desafiador e trabalhoso e fora da realidade para muitos docentes da rede de ensino, que precisam trabalhar em salas com mais de 40 alunos em várias turmas, totalizando uma grande quantidade de alunos para apenas um único docente e até mesmo em

uma sala multisseriada sem ter um auxiliar de classe, ou recursos corretos para conseguir exercer um bom trabalho docente.

Pensando em uma qualidade de ensino-aprendizagem, a melhor forma é estar preparado para buscar possíveis soluções, para as demandas apresentadas nos períodos de observação de estágio, nesse momento conseguimos observar os problemas, a rotina, as formações de grupos, as práticas docentes, conteúdos para alguma área específica, ajustes possíveis para a escrita do projeto de intervenção.

Nesse período de observação, é importante também analisar se todos os alunos estão incluídos nas dinâmicas em sala de aula e fora dela, e os comportamentos, nesse primeiro momento é de suma importância a neutralidade, e observar sem nenhum julgamento ou interferências não solicitada, já que é um contato com a comunidade escolar que já tinha a sua dinâmica antes de você chegar e a professor/a precisa sentir confiança na sua profissionalização, já que está sendo aberta a intimidade escolar para alguém totalmente desconhecido.

Por isso, é importante exercer práticas de ensino de qualidade, trazendo assim, uma nova visão para os futuros estagiários, enfatizando a importância do estágio e os desafios encontrados, como uma forma de aprimorar o conhecimento prático.

Se entendemos que a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas, o fato de que os processos de ensino/aprendizagem sejam extremamente complexos – certamente mais complexos do que os de qualquer outra profissão – não impede, mas sim torna mais necessário, que nós, professores, dispúnhamos e utilizemos referenciais que nos ajudem a interpretar o que acontece em sala. (Zabala, 1998, p. 15)

Durante todo o período de estágio, pudemos adquirir conhecimentos para a nossa formação como docente, a experiência na sala de aula e o contato com os alunos, foi de extrema importância, para que nos tornemos pessoas mais confiantes, ao está a frente de uma sala de aula. O estágio nos apresentou uma grande oportunidade de atuação como profissional e levaremos todo aprendizado adquirido.

Ao ter esse contato com a sala de aula do ensino fundamental, tivemos a oportunidade de aperfeiçoar, melhorar, crescer profissionalmente e futuramente com maestria exercer a profissão. Com todos os aprendizados obtidos, através da observação, coparticipação e a regência, podemos ter desafios superados e objetivos alcançados, tendo em vista os aprendizados e a troca de saberes com a comunidade escolar.

Durante o período de regência foi possível notar o quanto é difícil trabalhar em uma turma multisseriada, é necessário se pensar não somente em um conteúdo para uma série, mas

sim, em cinco conteúdos, com isso, buscamos abordar metodologias que possibilitasse trazer assuntos interligados e universais que englobasse todos da turma, pensando em atividades diferentes, respeitando o grau de escolaridade, refletindo assim, sobre as dificuldades que a professora responsável da classe enfrenta todos os dias, por não ter uma auxiliar de classe.

5. RELEVÂNCIAS E EXPECTATIVAS SOBRE DIFERENTES EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sabe-se que as experiências são totalmente individuais sobre as expectativas de cada discente no estágio, a partir da relação teoria e prática presente em suas atividades. Utilizamos essas experiências como pesquisa para desenvolver a importância e como foram desenvolvidas sobre diferentes municípios, levando como referência a experiência vivenciada na zona rural e a experiência na zona urbana. A partir das atividades de estágio supervisionado.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de um semestre com atividades de observação e intervenção em uma escola do Ensino Fundamental I e na classe multisseriada. Com diferentes turmas e sobre diferentes experiências. Todavia ambas contaram com a elaboração do projeto interdisciplinar “Alfabetização”. Toda a reflexão realizada ao longo do estágio de forma concomitante à disciplina de Prática Pedagógica não somente reforçou a ideia de práxis e da superação da dicotomia entre teoria e prática, como possibilitou um estágio para além da imitação de modelos.

Logo, quando levamos a prática docente sobre essa experiência do estágio acabamos trazendo diferentes pensamentos dentro de cada vivências. Quando indicamos a prática docente na sala de aula, estamos de certa forma relacionando a experiência de estágio diante na formação docente.

Conforme a Lei Nº 11.788/08, o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, p.1). No que concerne à contextualização curricular, Pimenta e Lima (2010) ressaltam que o estágio é uma etapa da formação de professores/as que não recebe o devido espaço na curricularização das disciplinas, o que equivocadamente cria a concepção de que o estágio é a parte prática do curso.

Para as autoras, estágio é teoria e prática no sentido de aproximação da realidade da escola e formação social do/a docente, por isso, esse desenvolvimento cidadão e profissional só possuem solidez se “o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas daquelas erroneamente denominadas “práticas” (PIMENTA & LIMA, 2010, p. 44).

O docente na primeira fase de estágio tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade dos alunos e atender aos seus anseios, bem como verificar, junto ao Projeto Político-Pedagógico, como a escola conduz o processo ensino-aprendizagem, como garante o sucesso de seus alunos na sua prática exercendo o seu papel no seu processo. Devido

a importância dessa teoria na prática. Podemos perceber que essa experiência tem como ferramenta compreender como é a realidade da sua prática dentro da sala de aula, como cada indivíduo aprende e como as dificuldades surgem a partir de suas necessidades.

Logo, a prática docente na escola possibilita ser o primeiro a identificar como os alunos aprendem. Conforme a BNCC, a fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças” (Brasil, 2018, p. 53). Nesse sentido, as ações e atividades desenvolvidas devem articular as experiências vivenciadas pela criança na Educação Infantil e ampliá-las por meio do estabelecimento de novas relações com o mundo e com as múltiplas formas de aprendizagem. Dessa forma, o estágio não é:

[...] atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. [...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (Pimenta & Lima, 2010, p.45)

A inserção da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve assegurar uma formação em seus sentidos éticos, estéticos e políticos (BRASIL, 2010). Para tanto, as propostas curriculares precisam estar alinhadas às “vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados” (Brasil, 2010, p. 3). O processo de aprendizagem da criança também deverá ser conduzido pelo estímulo da curiosidade, da criatividade e do pensamento crítico. Por isso, o trabalho pedagógico precisa e deve envolver a participação da escola, do/a professor/a, pais e comunidade, conforme destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Dessa maneira, conseguimos identificar a partir dessa vivência as necessidades no contexto da sala de aula, para futuramente buscar solucionar e promover uma prática docente, a qual irá criar situações de relações com a comunidade educativa para favorecer uma troca em que promova orientações ao individual de maneira educacional.

Contudo, quando analisamos o processo que foi a experiência de estágio na escola, conseguimos identificar uma analogia diferente com alguns aspectos que levam a instigar como é conduzido o ensino e sua prática docente, muitos questionamentos acabam surgindo de modo a problematizar a formação docente nesse processo. Como o trabalho docente e sua intencionalidade educativa desenvolve esse trabalho pedagógico sobre as dificuldades concedidas dos alunos na sala de aula.

Assim, como a condução que o professor/a tem trabalho nas próprias atividades elaboradas para o maior desempenho de seus alunos nesse processo de mudança de fase educacional de educação infantil para ensino fundamental, pois nesse processo se tem como maior ferramenta educativa a ludicidade e sistematização da metodologia a ser trabalhada nesse processo. O docente tem que ser conduzido por suas práticas, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores/as e das práticas institucionais, situadas assim nos contextos sociais, históricos e culturais.

O desafio nessa fase de estágio é como podemos estar conduzindo esse processo de aprendizagem dos alunos fazendo essa apropriação da teoria com a prática. Mesmo sendo, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser mais bem realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores/as. Quando fazemos essa analogia, possibilitamos desenvolver diferentes possibilidades é compreender que as experiências têm suas particularidades entre suas práticas, essa análise faz uma reflexão importante sobre a expectativa do educando sobre a vivência da experiência do estágio na sua prática docente como contato experimental na sala de aula.

Pensar em um ensino-aprendizagem de acordo com a localidade de cada criança, faz com que existia uma correlação com suas vivências cotidianas que são distintas em cada lugar, por exemplo, as crianças que residem nas zonas rurais não possuem as mesmas experiências de vida em comparação às crianças da zona urbana, que possuem umas vivências totalmente distintas, com a cidade e o andamento da mesma.

Partindo do pressuposto de que as divergências encontradas nas duas zonas, pode-se ressaltar que os lugares apresentam suas paisagens com suas singularidades e amplas mão-de-obra.

O presente momento do capitalismo estabelece uma conjuntura de valorização do ensino da cidade, que atendendo ao modelo de habilidades e competências exigido pelas empresas, se estende do ambiente da fábrica para a sala de aula. Logo, o ensino da cidade é reproduzido no campo, sendo que o lugar e o cotidiano dos indivíduos do campo são deixados de lado, em prol de uma educação para a cidade. (Costa; Santos, 2009, p.8)

Levando em consideração as modificações sociais sofridas anos após anos, as crianças trazem para a sala de aula uma bagagem social, bastante válida e proveitosa para o ensino, pois é de suma importância a inclusão da criança, para que saibam a importância da sua colaboração nas aulas e da dinâmica na troca de conhecimentos e vivência.

As crianças desde pequenas demonstram sua autonomia e inteligência em muitos aspectos, e aproveitar isso é uma percepção inovadora para muitos professores/as, pois muitos possuem um pensamento engessado somente na educação bancária, onde o aluno não possui nenhuma contribuição a oferecer e o professor/a é o principal provedor do conhecimento sem ter nenhuma troca de saberes entre ambos.

O lugar de vivência da criança é um pertencimento da mesma, por ser, seu lugar de convívio, com seus familiares e amigos ao redor, e para que o professor/a consiga incluir isto na sala de aula, é preciso ter um contato prévio com essas realidades e para que isso possa acontecer, é importante o interesse do professor/a em seus alunos.

As vivências de vida das crianças são de suma importância para um melhor aproveitamento nas aulas, pois elas conseguem fazer uma associação com os conteúdos ensinados e essas vivências, e para isso acontecer é preciso ter um certo conhecimento sobre essas realidades, e uma formação inovadora dos professores/as, já que muitos evidenciam uma educação bancária e tradicional com embasamento somente na leitura com os livros didáticos. Ao trazer para dentro da sala da zona rural assuntos voltados ao interesse dos alunos, ocorreu a aproximação, pois, a escola não é um ambiente externo dessas vivências, mas sim, uma extensão, como por exemplo: o pertencimento da sala de aula, com o cartaz das mãos dos alunos, atividades voltadas para os jogos da copa do mundo, entre outros.

Cada criança possui sua bagagem social, que transmitem em seu comportamento fala, a partir de novas experiências e conhecimentos a criança vai modificar esses comportamentos, e a escola tem esse poder na construção do ser, e a criança quando tem a sua realidade sendo aproveitada em sala, cresce o espírito do pertencimento do lugar onde se vive, da sua cultura, pois não é algo julgado e sim socializado e valorizado, Callai (2005, p.240) afirma: “A partir dos interesses da criança, podem-se desencadear diversas atividades para buscar e realizar o exercício da palavra e o esforço de ler o mundo.”

As escolas da zona rural apresentam uma certa carência de assistências governamentais e de profissionais capacitados que pensem nos alunos como participantes da sociedade, e não apenas como futuros trabalhadores rurais, sem nenhuma perspectiva de futuro acadêmico, já que todos os alunos são capazes, não importam sua localidade, raça, gênero, opção sexual ou histórico familiar, Morais e Morais (2018), afirmam que:

A Educação do Campo só pode ocorrer junto com a transformação das circunstâncias sociais desumanizadoras e a partir do empoderamento dos povos do campo como sujeitos destas transformações. Entende-se, então, que ela é uma obra dos sujeitos do campo e para os sujeitos do campo. (Morais e Morais, 2018, p.5)

Dessa forma, percebemos como a experiência de vivenciamos o estágio é de suma importância para a formação plena dos graduandos, através das práticas observadas, vivenciadas e executadas. Ao chegar na universidade os alunos se deparam com conhecimentos teóricos, e é através das práticas do estágio que é possível relacionar os conhecimentos obtidos e vivenciados nas realidades dentro da sala de aula, além de começar a refletir quais metodologias são viáveis nas situações conflituosas dentro e fora da sala de aula na sua prática docente. Percebemos como essa experiência como um todo, traz para o educador docente meus aprimoramentos dos conhecimentos teóricos à prática docente, além entender como a professoras lidam com a sala de aula todos os dias, auxílio os alunos, com demandas pendentes, como diário, o planejamento e na organização dos materiais, que são ferramentas necessárias para uma aula produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do estudo sobre as experiências de estágio em diferentes municípios teve como contribuição a análise da teoria e a prática, considerando a concepção de aproximação do aluno de pedagogia com a vivência da futura formação. Assim, o estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis (Pimenta, 1994), tendo por base a concepção do professor/a (ou futuro professor/a) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento. O que constitui a experiência individualista de cada um. Logo se tem a compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas. O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor/a, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores/as e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Quando realizamos essa analogia nos diferentes municípios, compreendemos que cada instituição tem seus desafios, como suas limitações, métodos ultrapassados, falta de ludicidade, uma comunicação fracassada entre professor/a e aluno ademais. Instigam a reflexão sobre: Quais as condições que a escola pública oferece para o corpo docente? Tem espaços de reflexão coletiva entre professor/a e alunos? É possível criar e desenvolver uma análise nas escolas cujo corpo docente é rotativo? Que interesse têm os sistemas públicos que adotam políticas com práticas autoritárias?

São limitações que as próprias políticas públicas implicam nas instituições, também de natureza teórica e metodológica. A análise da prática docente está sendo realizada para que possamos identificar esses limites permitindo que se encontrem formas de superá-los. O estágio abre possibilidade para os professores/as orientadores proponham tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Considerando que cada indivíduo tem suas necessidades e particularidades dentro de suas próprias condições, a experiência do estágio possibilita essas vivências com cada realidade de ensino e os desafios que são recorrentes nas salas de aulas. Logo, compreendemos a importância desse processo na formação do pedagogo(a). Para que se compreenda como o estágio supervisionado possibilita ao curso uma contribuição super relevante sobre a teoria e a prática. Assim, como afirmam Pimenta e Lima (2012, p. 33), que “o estágio sempre foi

identificado como a parte prática dos cursos de formação profissional, em contraposição a teoria.”

A junção dos conhecimentos da Pedagogia o docente busca, atuar no acompanhamento dos alunos para conduzir o caminho de aprendizagem, consistindo na sua formação escolar, podendo encontrar os desafios no processo já que muitos profissionais docentes não possuem uma formação condizente com as realidades encontradas em sala de aula.

O estágio na pedagogia desempenha um papel fundamental na formação profissional dos futuros educadores. De maneira em que entendemos a pr real do ensino teórico, o estágio proporcionou a ampliação de colocar em prática os conceitos e teorias aprendidos em sala de aula, ajudando a entender como aplicar esses conhecimentos na prática educacional, sempre ligando os planejamentos com a BNCC³. Trazendo as experiências ao vivenciar o dia-a-dia de uma escola, docente e discente como meio de ligação, pois tínhamos a chance de entender a dinâmica da sala de aula, as interações entre alunos e professores/as, e os desafios enfrentados no contexto educacional real.

Isto acontece durante o estágio, de maneira mais natural possível temos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas essenciais para a carreira, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, comunicação eficaz e adaptação a diferentes estilos de aprendizagem. As etapas de observação nos permitem aprender com professores/as experientes, adotando boas práticas pedagógicas e identificando estratégias eficazes de ensino e aprendizagem. Dessa forma, conseguimos entender as orientações dadas e as recebidas. A supervisão durante o estágio proporciona feedback valioso sobre o desempenho dos estagiários, ajudando-os a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e orientando seu crescimento profissional O estágio possibilita aos estudantes integrar-se na comunidade escolar, estabelecendo vínculos com alunos, colegas e outros profissionais da educação, e compreendendo as necessidades e contextos específicos de cada escola e de seus alunos

Em suma, o estágio na pedagogia é uma etapa essencial da formação acadêmica das vivências nesse processo proporcionam um direcionamento de como podemos compreender a prática docente no meio educacional, proporcionando uma experiência valiosa e preparando-os de forma abrangente para atuar de maneira eficaz.

³BNCC- Base Nacional Comum Curricular

REFERÊNCIAS

Almeida, Ricardo; Melo, Maria; Torres, Maria (org). **Educação e prática pedagógica em freire: desafios da utilidade**. vol. 1. Recife – ce: centro paulo freire estudos e pesquisas, 2021. p.31-52.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/1996. BRASIL.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Callai, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas: Cad Cedes.

Candau, Vera. Reinventar a escola. 7. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2013.

Carvalho, Antonia Dalva França. Cotidiano escolar, estágio e os desafios da escola básica: sentidos do aprender e do ensinar. 2014

Costa, Cláudia; SANTOS, Rosselvelt. **Ensino da geografia no campo: a importância do lugar no processo de ensino aprendizagem**. Uberlândia, 2009.

Cruz, Giseli Barreto. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR.

Drumond, Viviane. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**. Revista Olhar de Professor, vol. 22, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, nº 1, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Libâneo, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

Mafuani, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011.

Melo, Kátia. **Formação e Profissionalização Docente: O Discurso das Competências**. 1ºed. Alagoas. Editora EDUFAL, 2007.

Morais, Eduardo Henrique Modesto de; MORAIS, Juliana Lopes Lelis de. O Ensino de Geografia no contexto da Educação no campo: um relato sobre a família agrícola de Natalândia – Minas Gerais. **Revista Eletrônica da graduação/pós graduação em Educação – UFG/REJ**, Jataí-GO, Vol.14, Nº2. p. 01 – 26, 2018.

Moran, José. **Metodologias ativas**. v.2, p. 15-33. São Paulo: 2015.

Moura, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 1. P.98-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/viewFile/18338/11399>. Acesso em: 05/06/ 2023.

Pimenta, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista poíesis- volume 3. Números 3 e 4*, Pp 5 -24, 2005/ 2006

Pimenta, Selma; LIMA, Maria. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POVOADO CARAIBAS DO LINO, *Informações do Brasil*, 2010. Disponível em <<https://informacoesdobrasil.com.br/rua/al/delmiro-gouveia/povoado-craibas-do-lino> >. Acesso dia 05 de jun. de 2023.

Santos, Maria Beatriz. **O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente do estagiário de pedagogia na perspectiva de diferentes sujeitos**. 2019. Tese (monografia) - curso de Pedagogia - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2019.

Saviani, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Rev. Bras. Educ*, Rio de Janeiro, Vol.14, nº40, p.143-156, abril, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?lang=pt> > acesso dia 14 de jun. de 2023

Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

